

Resolução de Questões Específicas



Resolução de Questões Específicas

1. No livro VII de *A República*, Platão descreve o que ficou conhecido como a “alegoria da caverna”. Nela, é narrada a libertação de um prisioneiro e sua saída do interior da caverna, isto é, do mundo das sombras, para a superfície, onde brilha a luz do sol. Com base nas informações acima e em conhecimentos do livro VII de *A República*, explique as seguintes imagens usadas por Platão:

- a) o interior da caverna
- b) o mundo da superfície

2. (UFPR – adaptada) “Ademais, já que o termo ‘bem’ tem tantas acepções quanto ‘ser’ (...), obviamente ele não pode ser algo universal, presente em todos os casos e único, pois então ele não poderia ter sido predicado de todas as categorias, mas somente de uma. Além disto, já que há uma ciência única das coisas correspondentes a cada Forma, teria de haver uma única ciência de todos os bens; mas o fato é que há muitas ciências, mesmo das coisas compreendidas em uma categoria única — por exemplo, a da oportunidade, pois a oportunidade na guerra é estudada pela estratégia, e na doença pela medicina, e a moderação quanto aos alimentos é estudada na medicina e nos exercícios atléticos pela ciência da educação física. Poder-se-ia perguntar o que se quer dizer precisamente com ‘um homem em si’, se (e este é o caso) a noção de homem é a mesma e uma só em ‘um homem em si’ e em um determinado homem. Na verdade, enquanto eles são homens não diferem em coisa alguma, e sendo assim, o ‘bem em si’ e determinados bens não diferirão enquanto eles foram bons. Tampouco o ‘bem em si’ será melhor por ser eterno, porquanto aquilo que dura mais não é mais branco do que o efêmero.”

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, Livro I, § 6, 1096a-1096b)

Apesar de criticar acima a noção de “um bem em si”, universal e eterno, Aristóteles defenderá a seguir a necessidade de um bem supremo e autossuficiente. De que modo a noção de utilidade, contida na tese de que não se pode “praticar belas ações sem os instrumentos próprios”, contribui para desfazer essa aparente contradição na filosofia aristotélica?

3. Leia o seguinte trecho, retirado de *O Príncipe*, de Maquiavel:

“Porque o nosso arbítrio não desapareça, penso poder ser verdade que a fortuna seja árbitra de metade de nossas ações, mas que, ainda assim, ela nos deixe governar quase a outra

metade. Comparo-a a um desses rios impetuosos que, quando se encolerizam, alagam as planícies, destroem as árvores, os edifícios, arrastam montes de terra de um lugar para outro: tudo foge diante dele, tudo cede ao seu ímpeto, sem poder obstar-lhe e, se bem que as coisas passem assim, não é menos verdade que os homens, quando volta a calma, podem fazer reparos e barragens, de modo que, em outra cheia, aqueles rios correrão por um canal e o seu ímpeto não será tão livre nem tão danoso. Do mesmo modo acontece com a fortuna; o seu poder é manifesto onde não existe resistência organizada, dirigindo ela a sua violência só para onde não se fizerem diques e reparos para contê-la.”

(Maquiavel, O Príncipe. São Paulo: Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1979, cap. XXV, p. 103.)

Com base no trecho acima e em outras informações presentes nessa obra, explique as duas imagens usadas por Maquiavel:

- a) o rio impetuoso
- b) as barragens

Gabarito

1. a) o interior da caverna figura a condição na qual os homens tomam imagens por realidades, por verdadeiro o que é apenas sombra da realidade. O interior da caverna figura o mundo sensível, mundo ilusório e enganador, quando comparado com o mundo das Ideias.
b) o mundo que está acima da caverna figura a condição na qual a alma rompeu as correntes que a prendiam às imagens, às coisas sensíveis tomadas por realidades e alçou à contemplação das Ideias imutáveis.
2. Foram consideradas ótimas e obtiveram pontuação máxima as respostas em que os candidatos trataram da diferença entre "bem em si" e "bem supremo" com base na crítica de Aristóteles à doutrina platônica das Formas puras e transcendentais e, conseqüentemente, na defesa aristotélica do caráter prático e imanente de um Bem Supremo. Além disso, o candidato deveria considerar em sua resposta, ao menos, dois dos três pontos a seguir: (1) a felicidade como o bem supremo para Aristóteles, (2) o bem supremo como o ponto mais alto de uma hierarquia de bens e (3) o caráter instrumental e utilitário como algo próprio aos bens intermediários.
3. a) o rio impetuoso é uma metáfora da *fortuna*, isto é, do destino, do curso dos acontecimentos. Ela designa a parte dos acontecimentos que não é governada pelo nosso livre arbítrio e que, de acordo com a metáfora, pode pôr em risco a estabilidade do governo.
b) as barragens são as ações que dependem da vontade ou do arbítrio do homem e que podem, até certo ponto, controlar o seu destino. Elas metaforizam a capacidade de ação do príncipe e a resistência que ele pode fazer à fortuna – o que corresponde à *virtù* do príncipe.